

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ  
CENTRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – CICT  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA INTERLOCUÇÃO NO PROCESSO DE  
CAPTAÇÃO DE DOADORES NA FUNDAÇÃO HEMOAM

MARIA ZEILLA MOREIRA DA FROTA

MANAUS  
2005

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ  
CENTRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – CICT  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SAÚDE

MARIA ZEILLA MOREIRA DA FROTA

A IMPORTÂNCIA DA INTERLOCUÇÃO NO PROCESSO DE  
CAPTAÇÃO DE DOADORES NA FUNDAÇÃO HEMOAM

Plano de Comunicação apresentado  
ao Programa de Pós-Graduação em  
Comunicação e Saúde, como parte do  
requisito para obtenção do título de  
especialista.

Coordenadora: Prof. Dra. Inesita Soares de Araújo

MANAUS  
2005

MARIA ZEILLA MOREIRA DA FROTA

A IMPORTÂNCIA DA INTERLOCUÇÃO NO PROCESSO DE  
CAPTAÇÃO DE DOADORES NA FUNDAÇÃO HEMOAM

Plano de Comunicação apresentado ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Comunicação e Saúde, como parte do  
requisito para obtenção do título de  
especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

---

---

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	04
MARCO TEÓRICO .....	05
MARCO INSTITUCIONAL .....	10
PROBLEMA .....	12
OBJETIVOS .....	13
CONTEXTOS DOS PARTICIPANTES .....	14
MAPA DE COMUNICAÇÃO DAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS .....	18
MAPA SIMBÓLICO .....	19
DELIMITAÇÃO DO CONTEÚDO.....	20
RECURSOS FINANCEIROS, MATERIAIS E HUMANOS .....	22
ESTRATÉGIAS .....	23
AVALIAÇÃO .....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	25

# A IMPORTÂNCIA DA INTERLOCUÇÃO NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE DOADORES NA FUNDAÇÃO HEMOAM

## MARCO TEÓRICO

O sangue humano é um importante recurso na prevenção e intervenção à saúde da população de modo geral, e a sua obtenção, provém de pessoas que por algum motivo tornam-se candidatas à doação, submetendo-se ao processo de seleção adotado pelos hemocentros. Compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) normatizar e coordenar nacionalmente o Programa Nacional de Sangue, Componentes e Derivados.

Destaca-se, no Brasil a década de 80 como período marcante na elaboração da política do sangue. O Programa Nacional de Sangue e Hemoderivados/Pró-Sangue, através da Portaria Interministerial nº 07/80 de 30/04/80, foi incluído entre os programas especiais do Governo Federal e seu objetivo foi à implantação e implementação dos hemocentros pelo governo (CARNEIRO & LOPES, 2002).

Almeida (1995) afirma que até 1980 havia uma omissão oficial do Governo em relação à polêmica da doação paga *versus* doação voluntária, e a pressão da sociedade civil sobre o Estado foi fundamental. E em decorrência do aparecimento do SIDA/AIDS nesse período, a questão do sangue adquiriu maior relevância gerando mudanças no campo da hemoterapia.

Os debates relativos ao setor saúde se materializaram em processos de discussões em nível estadual e municipal, com conferências que culminaram em contribuições para a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986. O **sangue** ocupou um lugar de destaque:

O sangue e hemoderivados foi um dos assuntos debatidos na 8ª Conferência. Por sua importância o tema mereceu ser ampliado nas conferências estaduais em grandes debates. Os relatórios elaborados nos estados foram condensados em um documento final, na cidade de Manaus, em 20 de outubro de 1986. Esse documento definiu a política nacional na área de sangue e hemoderivados... (MENDES et al., apud Manual Técnico para Investigação da Transmissão de Doenças pelo Sangue, 2004)

A reivindicação da segurança transfusional foi fruto de um significativo movimento social, reunindo profissionais, associações civis, sindicatos da área médica entre outros. Na Constituição de 1988 o texto quanto ao sangue recebeu a seguinte configuração:

A lei disporá sobre as condições e requisitos que facilitem a remoção de órgãos, tecidos e substâncias humanas para fins de transplantes, pesquisa e tratamento, bem como a coleta, processamento e transfusão de sangue e seus derivados, sendo vedado todo tipo de comercialização. (4 §, art. 199, capítulo II – Da Ordem Social, Seção I, da Saúde).

Atualmente, os serviços de hemoterapia são regidos pelas normas técnicas contidas na Resolução da Diretoria do Colegiado (RDC) nº 153, de 04 de junho de 2004. Suas normas gerais garantem que a doação de sangue deve ser voluntária, anônima, altruísta e não remunerada, direta ou indiretamente.

A veiculação de mensagens sobre a doação voluntária não é uma tarefa fácil, pois os discursos concorrem entre si na sociedade como: “a doação de sangue faz bem a saúde” ou “a doação de sangue prejudica o organismo” e outros.

Araújo (2000) ao fundamentar-se no estudo desenvolvido por Mikhail Bakhtin no campo da semiologia entende os discursos como espaços de confronto, constituídos socialmente. Sendo o termo “polifonia” apresentado:

[...] cada fala, cada enunciação, é palco de expressão de uma multiplicidade de vozes, algumas arregimentadas intencionalmente pelo locutor e outras das quais ele não se dá conta.

Os profissionais envolvidos nas atividades de captação de doadores não devem ignorar que a população em maior ou menor grau, de alguma forma, já obteve algum tipo de informação sobre a doação de sangue seja através da família, escola, trabalho, grupo de amigos, mídia, e em diversos lugares. A questão a ser tratada é que os profissionais considerem as concepções, as representações sociais que foram formadas no contexto individual e coletivo dos diversos grupos sociais e a partir daí, estabelecer estratégias de comunicação para um verdadeiro processo de interlocução.

[...] as pessoas não são tabula rasa à espera do registro do que lhes é comunicado, não são decodificadores de mensagens, mas sim agem sobre o que lhes é proposto, ocupando o lugar de co-produtores dos sentidos. (ARAÚJO, 2003).

A prática de “convencer as pessoas a doarem” tendo em vista uma maior adesão da população à doação de sangue, remete-nos aos questionamentos: Como percebemos os nossos interlocutores? Como dialogamos com os mesmos? Há o reconhecimento da legitimidade da fala dos candidatos à doação? Como produzimos as mensagens e o que veiculamos através da mídia e materiais educativos que produzimos? Como desenvolvemos as palestras e as abordagens individuais e grupais?

Para Araújo (2003), a identificação dos “contextos” torna-se estratégica para a intervenção social, compreendidos como “espaços dinâmicos: ao mesmo tempo em que moldam a fala, são por ela moldados. São contextos de interlocução e dizem respeito ao sistema produtivo dos discursos”. A autora destaca alguns contextos: textual (co-texto), o intertextual, o existencial e o situacional.

Ver “o outro” no seu contexto seria reconhecer a existência da diversidade de sentimentos e de experiências dos grupos sociais. Essa via contribui para ampliar as possibilidades dos profissionais da saúde elaborarem estratégias de comunicação diferenciadas e mais eficientes.

Várias técnicas desenvolvidas no hemocentro dificultam a aproximação e o diálogo com a população. Como exemplo, as abordagens individuais e grupais e a preponderância de palestras, que não se constituem em espaço democrático da fala, em geral, reforçam o domínio do discurso institucional sobre as pessoas. Não se estabelece nessas relações o diálogo, a conversa “com o outro”, mas sim “para o outro”.

Araújo (1997) ao tratar sobre a comunicação no campo da saúde recebe a contribuição de Bourdieu, por sua teoria do poder simbólico, e concebe o funcionamento da sociedade como “um mercado simbólico no qual discursos concorrem pela supremacia dos sentidos dominantes”, e ainda:

Como todo mercado, este é acentuador das desigualdades, sim, mas também evidencia a imensa e inesgotável capacidade daqueles que estão em situação de desvantagem em desenvolver estratégias próprias para se fazer levar em consideração e serem co-produtores dos sentidos.

Bourdieu (2000) afirma que as frações dominantes legitimam a sua dominação por meio da “produção simbólica e por meio de ideologias conservadoras”, tendo nos sistemas simbólicos seu campo de produção e de circulação.

E assim, o poder simbólico é percebido por este autor como “poder de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo”. Afirma ainda:

O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras.

A apreensão do contexto cultural é determinante nesse entendimento, e nesse sentido, cultura:

[...] denota um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. (GEERTZ, 1989)

Sem desconsiderar que as condições de vida da população (alimentação, renda, histórico de doenças, condições de moradia, condutas de risco para doenças sexualmente transmissíveis e outros) interferem na aprovação do candidato para doação, pretende-se chamar a atenção aos fatores que interferem na decisão do candidato querer ou não doar o sangue.

Percebe-se que a prática da doação de sangue no Brasil e em particular no Estado do Amazonas não apresenta um sentido voluntário, espontâneo, mas obrigatório, predominando as doações de reposição, as pessoas se candidatam à doação em casos de urgência, quando um parente ou amigo submete-se a intervenção cirúrgica ou a tratamento hemoterápico.

O **sangue** forma percepções diversas, mitos e preconceitos são produzidos socialmente e circulam gerando medos e resistência à doação de sangue.

Diversos discursos circulam, sendo comuns crenças de que “se doar sangue a pessoa emagrece”, ou “engorda”, “pode se tornar dependente” (se doar uma vez terá que doar sempre) ou ainda correr risco de pegar alguma doença no processo de coleta do sangue. Desmistificar as representações negativas que a população tem em relação à doação de sangue é o desafio a ser enfrentado pelos hemocentros.

Bourdieu (2000) afirma que o poder simbólico radicado no desconhecimento pode ser destruído mediante a “tomada de consciência do arbitrário”, “a revelação da verdade objetiva e o aniquilamento da crença”.

Nesse sentido, convém investir na capacitação dos profissionais envolvidos na captação de doadores, capacitação esta, que os conduza a considerar que além das condições de saúde do candidato, a decisão de doar sangue envolve também o componente cultural do qual faz parte o simbolismo do sangue, as representações sociais e a produção dos discursos.

Torna-se primordial uma nova leitura sobre a prática de doação de sangue para a elaboração de estratégias de informação e comunicação voltadas para a desmistificação de mitos e preconceitos.

Há necessidade de um novo olhar sobre essa relação, devemos inaugurar uma relação de troca de informações, abrindo espaço para discussões de experiências, de interlocução verdadeira. Perceber a forma como se constrói a comunicação, os interesses envolvidos na hegemonia das idéias, conceitos e mensagens, certamente contribuirá para a intervenção social dos profissionais da captação de doadores do HEMOAM e de outras instituições.

## **MARCO INSTITUCIONAL**

No Estado do Amazonas, a Fundação HEMOAM tem como missão coordenar a execução da política estadual relativa à Hemoterapia e Hematologia em consonância com a política nacional vigente. É, portanto, de responsabilidade do hemocentro a coleta, o tratamento e a distribuição de sangue e hemocomponentes às unidades de saúde públicas e privadas da capital e do interior, mantendo 36 agências transfusionais instaladas em hospitais da capital e 49 unidades de coleta e transfusão nos municípios do interior.

Devido às inúmeras solicitações de sangue por parte dos hospitais da rede pública e privada, é imprescindível que o hemocentro mantenha seus estoques de bolsas de sangue, compatíveis com a demanda dos pacientes, evitando desta forma, situações críticas de falta de sangue. Doadores saudáveis e comprometidos com o ato de doar representam à segurança na quantidade e qualidade de sangue nas unidades de saúde.

Na Fundação HEMOAM, o quantitativo de doações voluntárias realizadas no próprio hemocentro no ano de 2004 foi de 15.883 doações espontâneas, não superando o nº de doações de reposição que alcançou 23.792 doações. No ano de 2005 as doações espontâneas ficaram em 15.339 enquanto que as doações de reposição corresponderam a 19.450 doações.<sup>1</sup>

Vale ressaltar que as doações de reposição não se constituem numa prática ideal, uma vez que apresentam um caráter de obrigatoriedade, além de facilitar a comercialização do sangue. A família de pacientes internados não mede esforços para conseguir doadores de sangue ao seu familiar, predispostos até a remunerar aqueles que queiram se candidatar à doação.

A doação de sangue deve ser vista como um ato de cidadania, devendo ser a principal motivação do candidato, o qual deve ter a consciência de estar participando efetivamente de uma questão social em que pesa a sua própria sobrevivência e de sua coletividade.

---

<sup>1</sup> As informações foram fornecidas pelo Núcleo de Estatística da Fundação HEMOAM.

Os profissionais que desenvolvem suas atividades na “captação de doadores” na Fundação HEMOAM, de um modo geral, têm a missão de mobilizar e convencer o maior número possível de pessoas à doação de sangue, e com isso, gerar o aumento de bolsas de sangue. Compete aos mesmos estabelecer estratégias de comunicação eficientes que contribuam para um perfil de doador mais saudável e participativo na doação de sangue.

## **PROBLEMA**

A adesão à doação de sangue não depende apenas da boa vontade da população, mas envolve fatores objetivos e subjetivos de vida dos candidatos à doação, e ainda de estratégias eficazes na prática de comunicação desenvolvida no hemocentro e nas campanhas externas.

Assim, o planejamento das ações de captação do hemocentro deve levar em consideração, além dos fatores relacionados à motivação e à saúde dos candidatos (condições de alimentação, moradia, doenças infecciosas, doenças endêmicas da região amazônica), também deve priorizar a capacitação contínua dos profissionais envolvidos nessa atividade.

As técnicas de abordagens individuais e grupais e palestras desenvolvidas pela equipe de captação de doadores da Fundação HEMOAM não se constituem em espaço democrático da fala, pois, em geral predomina o discurso institucional aos candidatos à doação de sangue. Não se estabelece na relação com os grupos sociais o diálogo, a conversa “com o outro”, mas sim “para o outro”, na tentativa de convencê-los a doarem sangue.

Deve-se ter em vista o aumento das doações espontâneas, desenvolver estratégias de comunicação e de mobilização junto à população no esforço coletivo de comunicar que a doação de sangue corresponde a própria sobrevivência individual e da sociedade.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL:**

Aprimorar as estratégias de comunicação dos profissionais da captação de doadores da Fundação HEMOAM, com vistas à ampliação do número de doadores.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- 1) Identificar e discutir conceitos, representações e práticas de comunicação presentes no trabalho dos profissionais que atuam na captação de doadores do HEMOAM;
- 2) Desenvolver com os profissionais da captação um plano estratégico para o aprimoramento da interlocução utilizando conceitos e ferramentas da comunicação que favoreçam o aumento do número de doadores.

## CONTEXTOS DOS PARTICIPANTES

### Destinatários:

As atividades que envolvem a captação de doadores na Fundação HEMOAM são desenvolvidas por **06** profissionais de nível superior (05 assistentes sociais e 01 sociólogo), **06** estagiárias de nível superior, todas cursando serviço social e **03** agentes administrativos, perfazendo um total de 15 colaboradores. As atividades desenvolvidas por cada categoria são diferenciadas e abrangem: estabelecer contatos institucionais, divulgar na mídia a doação de sangue, realizar palestras a grupos diversificados, abordagem corpo a corpo a candidatos à doação no hemocentro, em campanhas externas e em hospitais públicos da cidade de Manaus e ainda convocar doadores por telefone e cartas. Assim, considerando a diferenciação dos papéis assumidos por cada um, convém destacá-los pela função que ocupam no hemocentro.

**Profissionais de nível superior:** A equipe é formada por 05 mulheres assistentes sociais e 01 sociólogo, que estão na faixa etária entre 37 a 50 anos. Com exceção de uma assistente social as demais precisam do emprego para sustentar suas famílias. Dentre as assistentes sociais duas já são avós, duas são mães, sendo que uma além de trabalhar no hemocentro também atua na Secretaria Municipal de Educação no período da manhã, e apenas uma assistente social não tem filho. O sociólogo tem um filho e para aumentar sua renda trabalha no outro período como fiscal de vigilância sanitária da Secretaria Municipal de Saúde em Manaus.

Dentre as profissionais de serviço social duas possuem pós-graduação (*lato-sensu*), uma na área da saúde e outra em administração pública. Através da realização de entrevistas com esses profissionais<sup>2</sup>, predominaram associações da doação de sangue a “vida”, “solidariedade”, “ato de amor” e “exercício de cidadania”. Destacamos abaixo, a fala de cada profissional sobre a adesão da população à doação de sangue:

As.Social 1 – “boa, mas exige um processo contínuo de informação e estimulação”, a profissional é a atual gerente do setor de captação de doadores e atua há 09 anos no hemocentro;

---

<sup>2</sup>O presente projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação HEMOAM, motivo pelo qual não poderá ainda ser divulgado o nome dos destinatários.

As.Social 2 – “Faz-se necessário, a nível estadual e federal, mais campanhas pontuais de doação de sangue e mais impactantes”, atua como sub-gerente de coletas externas e trabalha há 09 anos no setor;

Sociólogo – “a população necessita ser estimulada”, atua há 10 anos no setor, porém aproximadamente há 03 anos como nível superior.

As.Social 3 – “Poderia ser melhor. Infelizmente a população ainda não tomou consciência da importância da doação de sangue”, atua há 02 anos no setor;

As.Social 4 – “as pessoas de baixa renda, são as que mais aderem à doação de sangue, são mais solidárias”, está no setor a menos de 02 anos atuando como assistente social;

As.Social 5 – compartilhando do pensamento da As. Social 4 afirma: “Nossa experiência mostra que a parcela menos favorecida da população é mais solidária”, atua há 02 anos no setor.

Sobre a prática de comunicação desenvolvida pela assessoria de comunicação do hemocentro avaliam: “poderia ser mais envolvente”, “poderia ser melhor” e “a equipe de captação deveria ter sua própria equipe de comunicação”.

Todos os profissionais de nível superior afirmaram se identificar com as atividades que envolvem a captação de doadores.

**Estagiárias de nível superior:** As estagiárias estão na faixa etária entre 20 a 30 anos e são acadêmicas do curso de Serviço Social. Com exceção de uma aluna, todas procedem de universidades particulares, todas realizam estágio supervisionado remunerado (bolsista) e com essa remuneração contribuem na renda familiar.

Também foram realizadas entrevistas com as acadêmicas, com associações semelhantes à dos profissionais, associaram a doação de sangue a “ato de cidadania”, “solidariedade” e “ato de amor”. Quanto a adesão da população à doação de sangue, afirmaram:

Estagiária 1 – “a população precisa se conscientizar mais que a doação de sangue salva vidas”, 3º período;

Estagiária 2 – “a adesão é boa e regular, dependendo do período”, a estagiária refere-se a meses do ano em que a adesão da população pode ser insuficiente ou não, 6º período;

Estagiária 3 – “a população tem receio devido aos mitos e tabus”, 6º período;

Estagiária 4 – “Graças ao bom trabalho de esclarecimento e conscientização a adesão é cada vez maior, porém ainda não é suficiente”, 4º período;

Estagiária 5 – “Na medida em que as pessoas passam a ter mais informações a adesão aumenta”, 4º período;

Estagiária 6 – “Média, já que somente uma parcela da população adere as campanhas”, a estagiária afirma ainda que dessa parcela há candidatos que apresentam interesses particulares, exames, lanche etc.

As estagiárias, de um modo geral, ao avaliarem a atuação da assessoria de comunicação do hemocentro, afirmaram que é de grande importância, atende as demandas da instituição, porém falta maior divulgação na mídia. Todas afirmam se identificar com as atividades da captação.

**Agentes Administrativos:** O setor é composto por 03 agentes administrativos, mulheres, na faixa etária entre 40 a 45 anos, dentre elas duas atuam há mais de 10 anos no setor de Captação de Doadores e uma há 03 anos, todas são mães sendo as mesmas responsáveis pelo sustento da família, tendo apenas o vínculo empregatício na Fundação HEMOAM.

Através da realização de entrevistas com essas profissionais as mesmas associaram a doação de sangue a “vida” e “ato de solidariedade, e sobre a adesão da população à doação de sangue, destaca-se a fala de cada profissional:

Ag. Administrativo 1 – “Falta mais compromisso das pessoas”;

Ag. Administrativo 2 – “falta mais incentivo à população”;

Ag. Administrativo 3 – “as pessoas que mais aderem são de classe humilde”.

Ao avaliarem a atuação da assessoria de comunicação do hemocentro, afirmaram que há necessidade de maior divulgação na mídia de um modo geral e maior integração com a equipe de captação. Duas afirmaram se identificar com algumas atividades da captação e uma afirmou identificar-se com a captação de doadores porque gosta de se relacionar com as pessoas.

### **Parceiros:**

#### **Providências de recursos materiais e coordenação de dinâmicas de grupo:**

Profissional 1, 38 anos, assistente social há 09 anos do hemocentro, com 08 anos atuando no Departamento de Recursos Humanos da Fundação HEMOAM, mestranda em Administração com ênfase em Recursos Humanos pela UFMG.

#### **Apresentação de materiais educativos do hemocentro e abordagem crítica de sua produção, veiculação das mensagens e métodos de abordagem na captação de doadores:**

Profissional 2, 36 anos, comunicóloga, atua há 03 anos na Assessoria de Comunicação do hemocentro, com especialização em “Comunicação Empresarial” e “Gerência de Marketing e Negócios”. Atualmente cursa especialização em Comunicação e Saúde –CICT/FIOCRUZ.

#### **Parceiro desejado para a realização de dinâmicas de grupo:**

Profissional 3, 37 anos, psicóloga, atua há 02 anos no hemocentro na área de atendimento a pacientes hematológicos, professora universitária da Universidade Nilton Lins, especialista em Psicologia Organizacional.

#### **Operação de equipamentos:**

Acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, 40 anos, 6º período, atua há 03 meses no setor de Serviço Social de Doadores da Fundação HEMOAM.

## **MAPA DE COMUNICAÇÃO DAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**

## MAPA SIMBÓLICO

## DELIMITAÇÃO DO CONTEÚDO

Para a elaboração do **Plano Estratégico de Captação de Doadores** será realizada uma oficina cujo objetivo é aprimorar a prática de captação de doadores, no qual se abordará temas e conceitos como: mercado simbólico, interlocução, texto e intertexto, seguidos de discussões.

A oficina será realizada aos sábados no turno matutino durante o período de um mês. Para cada sábado será abordado um tema, sendo que o último sábado será em tempo integral para a elaboração do Plano Estratégico de Captação de Doadores.

**1º Tema:** Materiais educativos: produção e veiculação de mensagens sobre a doação de sangue;

**2º Tema:** Materiais educativos e a apropriação dos conceitos “texto”, “intertexto” e “mercado simbólico” na questão da doação de sangue.

**3º Tema:** Métodos de abordagens a doadores de sangue e a importância da interlocução.

**Etapa final:** Elaborar com a equipe de Captação de Doadores o **Plano Estratégico de Captação de Doadores da Fundação HEMOAM**.

Para a elaboração do Plano, inicialmente serão apresentados aos grupos os itens que foram produtos das discussões, durante a exposição dos temas. Nesta etapa, os conceitos apresentados durante a oficina serão relacionados com a prática de captação de doadores por cada grupo que será constituído. Em seguida, será produzido coletivamente o mapa da rede de discursos sobre a doação de sangue.

Finalmente serão apresentadas as propostas construídas pelos grupos durante a oficina, para implantação de estratégias mais eficazes na captação de doadores.

### **Tratamento da linguagem:**

Para abordagem do 1º tema serão apresentados os materiais educativos sobre doação de sangue de forma analítica, crítica e questionadora, com a participação dos grupos e o registro das contribuições.

Para o 2º tema será feita ainda a partir dos materiais educativos uma abordagem dos conceitos “texto”, “intertexto” e “mercado simbólico” de forma coloquial, destacando a contribuição da bibliografia já definida: “A reconversão do olhar” e o “Poder Simbólico” vinculando a temática à questão da adesão da população à doação de sangue;

O 3º tema será apresentado de forma analítica e crítica, estimulando discussões em grupo e a participação individual para elaboração de propostas na abordagem aos doadores de sangue, e registros para o Plano Estratégico.

Para a elaboração do Plano, inicialmente serão apresentados aos grupos, de forma descritiva, os itens que foram produtos das discussões e que constituirão o Plano Estratégico de Captação.

## RECURSOS FINANCEIROS, MATERIAIS E HUMANOS

<b>Quantidade</b>	<b>Materiais</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
15	Canetas bic	1.00	15.00
15	lápiz nº 02	0.40	6.00
15	borrachas branca	0.40	6.00
01	Resma de papel A4	15.00	15.00
10	Cartolinas	0.50	5.00
02	Pincéis para quadro branco	3.50	7.00
15	Pastas com elástico	2.00	30.00
15	transparências para xerox (retroprojeter)	2.00	30.00

**Total de recursos financeiros: R\$ 114.00**

**Origem e a forma de liberação dos recursos:** Os recursos advirão do próprio hemocentro. O Departamento de Recursos Humanos da Fundação HEMOAM solicitará do setor de almoxarifado os materiais necessários para a realização da oficina.

O hemocentro disponibilizará ainda para as atividades 01 sala de estudo com quadro branco, 01 retroprojeter, e data-show multimídia.

### **Recursos Humanos**

Além do profissional responsável pela exposição das temáticas que atua no setor de Serviço Social de Doadores, 03 profissionais serão convidados para colaborar com a abordagem dos temas e dinâmicas de grupo: 01 Assistente Social do Departamento de Recursos Humanos, 01 Comunicóloga da Assessoria de Comunicação e 01 Psicóloga da área de Atendimento a Pacientes. Todas as profissionais atuam no hemocentro.

## ESTRATÉGIAS

Situações de comunicação	Meios e materiais de comunicação	Modos de acompanhamento e apoio aos participantes	Responsabilidade Institucional
Fase preliminar*	Fase preliminar	Após a fase preliminar	Durante a realização do Evento
Espaço para discussões e debates durante a exposição dos temas com participações individuais e grupais.	Apresentação dos temas de forma expositiva na sala de estudo do hemocentro, anotações no quadro branco, utilizando recursos visuais por meio de retroprojektor e data show multimídia.	A coordenadora responsável pela exposição dos temas participará de todo o processo de debates, discussões e dinâmicas em grupo com a equipe de captação, contribuindo na articulação teoria e prática na fase preliminar e durante todo o processo de elaboração do Plano Estratégico de Captação e ainda fará o acompanhamento das atividades dos profissionais durante um mês, após a elaboração final do Plano Estratégico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Operação de equipamentos:</b> Estagiária do Serviço Social de Doadores</li> <li>• <b>Contribuição para a exposição do 3º tema:</b> Comunicóloga da Assessoria de Comunicação.</li> <li>• <b>Providencias de recursos materiais e coordenação de dinâmicas de grupo:</b> Assistente Social do Departamento de Recursos Humanos.</li> <li>• <b>Realização das dinâmicas de grupo:</b> Psicóloga do atendimento a pacientes.</li> </ul>

\***OBS:** Nomeia-se como Fase Preliminar a exposição dos temas que antecederão a elaboração do Plano Estratégico de Captação de Doadores da Fundação HEMOAM.

## AVALIAÇÃO

**Fase anterior à implantação do Plano Estratégico:** As avaliações ocorrerão com a participação da equipe de captação após a exposição de cada tema, onde será aplicado um questionário individual com perguntas abertas, relacionadas a oficina quanto as expectativas geradas e o aprendizado alcançado.

**Fase posterior à implantação do Plano Estratégico:** Se fará acompanhamento individual aos profissionais registrando as observações quanto a atuação dos mesmos na abordagem aos doadores no hemocentro e em atividades externas. Posteriormente se apresentarão as observações em reuniões grupais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Andréa G.F. **As representações sociais do sangue e suas repercussões no serviço de hemoterapia**. Dissertação de Mestrado – Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, R. de Janeiro, 1995. p.33.

ARAÚJO, I. S. **A reconversão do olhar**. São Leopoldo: Unisinos, 2000. p.124.

ARAÚJO, I. S. **Duas ou três coisas que poderíamos pensar sobre a avaliação da Comunicação no Campo da Saúde** – Texto preparado para a Oficina “Proposições para uma política pública da comunicação para o SUS”- **V Congresso de Saúde Coletiva** – Águas de Lindóia - SP, 25 a 29 de agosto de 1997.p.39.

ARAÚJO, I. S. Razão Polifônica: a negociação de sentidos na intervenção social. **In: Revista Perspectiva em Ciência da Informação**. BHZ, MG: V8, p. 46-57. 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 2000.p.15.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 5 de outubro de 1988: Atualizada até a Emenda Constitucional n. 15, de 12/09/1996. 16 ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 103-5. Título 8 - da Ordem Social; Capítulo 2 - da Seguridade Social; seção 2 - da Saúde; Art. 199 - A assistência à saúde à iniciativa privada; 4 §.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual Técnico para Investigação da Transmissão de Doenças pelo Sangue**. Brasília: MS, 2004. p.16.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução – RDC n. 153, de 14 de junho de 2004**. Determina o Regulamento Técnico para os procedimentos hemoterápicos, incluindo a coleta, o processamento, a testagem, o armazenamento, o transporte, o controle de

qualidade e o uso humano de sangue e seus componentes, obtidos do sangue venoso, do cordão umbilical, da placenta e da medula óssea. Disponível: <http://e-legis.bvs.br/leisref/public/showAct.php?id=11662>. Acesso em 02/07/2004.

CARNEIRO, A.R.; LOPES, M.E.D. (org.) **Coletânea de Legislação em Hemoterapia e Hematologia**. Rio de Janeiro: SBHH, 2002. p.30-35.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. p.103.